

PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIMICROBIANOS PELAS GESTANTES DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015 DE PELOTAS-RS

FERNANDO SILVA GUIMARÃES¹; MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA²;
ANDRÉA HOMSI DÂMASO³

*¹Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas –
guimaraes_fs@outlook.com*

²Professora Associada do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pelotas - marysabelfarmacologia@gmail.com

*³Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas –
andreadamaso.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O uso global de antimicrobianos teve aumento de 114% em países de baixa e média renda, entre o período de 2000 a 2015. A utilização indiscriminada destes medicamentos sempre foi uma preocupação em termos de saúde pública em nível mundial (KLEIN et al., 2018), uma vez que o aumento da sua utilização é considerado o principal vetor para o desenvolvimento de mecanismos de resistência dos micro-organismos (WHO, 2020). Existe uma preocupação no âmbito da saúde pública em relação ao uso pouco criterioso de antimicrobianos no período gestacional, não somente no espectro do desenvolvimento de mecanismos de resistência bacteriana, mas também no aumento do conjunto de evidências a respeito dos possíveis riscos a curto e longo prazo à saúde das crianças (RAMASETHU et al., 2017).

O uso de antimicrobianos na gestação pode ser influenciado por fatores relacionados aos determinantes sociais de saúde (GADELHA et al., 2020). Em estudo realizado na Noruega por STOKHOLM et al. (2014), foi encontrado que a prevalência do uso de antimicrobianos para tratar infecções urinárias e respiratórias na gestação foi duas vezes maior entre as gestantes de menor nível de escolaridade quando comparadas àquelas de maior escolaridade. Seguindo a mesma lógica, em estudo analisando o perfil de prescrições em gestantes na Dinamarca, foi encontrado que as gestantes com maior nível educacional possuem menor frequência de uso de antimicrobianos na gestação quando comparadas àquelas com menor escolaridade (BROE et al., 2014). É possível que este padrão de uso esteja relacionado ao estilo de vida das gestantes, assim como, fatores socioculturais dos países onde os estudos foram realizados. No Brasil, estudo que investigou uso de medicamentos na gestação, considerando os antimicrobianos, demonstrou que gestantes com maior escolaridade possuem maior prevalência do consumo de medicamentos quando comparadas aquelas com menor nível de escolaridade (COSTA et al., 2017). É possível que no Brasil um maior nível educacional beneficiaria o acesso ao tratamento médico e ao uso de medicamentos em geral (KLIEMANN et al., 2016) o que aumentaria a probabilidade de as gestantes utilizarem antimicrobianos no período gestacional. Não obstante, estudos relatam que mães que foram mais assíduas nas consultas do pré-natal possuem maior chance de utilizar algum medicamento no período gestacional, corroborado pelo fato do número de consultas no pré-natal ser um bom preditor de cuidado na gestação (COSTA et al., 2017).

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência do uso de antimicrobianos no período gestacional de acordo com variáveis sociodemográficas e de saúde, em gestantes participantes da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é de delineamento transversal, inserido no estudo de Coorte de Nascimentos de Pelotas, RS de 2015. A Coorte de Nascimentos de 2015 consiste em um estudo de monitoramento de saúde de crianças nascidas no ano de 2015 na cidade de Pelotas – RS, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, do respectivo ano. Os dados foram coletados a partir de entrevistas aos pais ou responsáveis de cada criança, com aplicação de questionários estruturados, por entrevistadoras treinadas. O desfecho do presente trabalho, coletado nos acompanhamentos do pré-natal e perinatal, é referente ao uso de antimicrobianos sistêmicos no período da gestação, mensurado a partir do questionamento: “A Sra. usou ou está usando algum remédio desde o início da gravidez até agora?”. Após, foram identificados os nomes dos antimicrobianos a partir da questão: “Quais os nomes dos remédios que a Sra. usou ou está usando desde o início dessa gravidez?”. Para a frequência de uso nos trimestres de gestação, foi perguntado sobre o uso específico de cada antimicrobiano relatado em cada trimestre, pelo questionamento: “A Sra. usou este remédio no primeiro trimestre, ou seja, até a 13ª semana de gestação?” referente ao primeiro trimestre, “A Sra. usou este remédio no 2º trimestre, ou seja, entre a 14ª e a 27ª semana de gestação?” para o segundo trimestre e, por fim “A Sra. usou este remédio no 3º trimestre, ou seja, da 28ª semana de gestação em diante?” para a frequência de uso de antimicrobianos no terceiro trimestre. As variáveis independentes foram: idade (≤ 19 , 20-29, 30-47 anos), cor da pele (branca, preta, parda, outras), escolaridade (0-4, 5-8, 9-11, 12 ou mais anos de escolaridade), renda familiar de acordo com a classificação da Classificação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014) (A/B, C, D/E), morar com companheiro (não, sim), nº de consultas pré-natal (< 6 , 6 ou mais), sendo esta última considerada uma variável de saúde. Para as análises estatísticas foi utilizado o *software* Stata 14.2 (StataCorp., CollegeStation, TX, EUA) sendo apresentado as frequências absolutas e relativas do uso de antimicrobianos na gestação com seus respectivos intervalos de confiança 95%, a partir das variáveis independentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Todas as gestantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência do uso de antimicrobianos na gestação foi de 43,4% (IC95% 41,9;44,9). Com relação ao uso em cada trimestre, 18% (IC95% 16,9;19,2) das gestantes fizeram uso no primeiro, 21,5% (IC95% 20,2;22,7) e 21,3% (IC95% 20,1;22,6) utilizaram antimicrobianos no segundo e terceiro trimestres, respectivamente. De acordo com as variáveis independentes (Tabela 1), entre as categorias de idade, as mães mais jovens (≤ 19 anos) apresentaram maior prevalência do uso de antimicrobianos na gestação (47,7%). Já para cor da pele, as

maiores frequências foram para mães de pele parda (46,8%), não considerando a categoria “outras” devido ao pequeno tamanho amostral.

As gestantes que possuíam menor escolaridade apresentaram maior frequência, em torno de 46-48% quando comparadas aquelas com 12 anos ou mais de estudo (36,7%). Quanto à classe econômica, a classe D/E apresentou maior frequência (45,7%) do uso de antimicrobianos do que as demais. Ainda, mulheres que relataram morar sozinhas tiveram maior frequência do uso de antimicrobianos na gestação (50,7%) quando comparadas às gestantes que moram com marido ou companheiro. Por fim, as gestantes que realizaram seis ou mais consultas durante o período pré-natal apresentaram maior frequência do uso de antimicrobianos na gestação (44,3%) quando comparadas às que foram em menos de seis consultas.

Com relação à idade materna, existem evidências demonstrando que mães mais jovens possuem maior chance de utilizar antimicrobianos na gestação quando comparadas às gestantes mais velhas [Razão de Odds (RO) = 1,35 (IC95% 1,30;1,39)] (BROE et al. 2014). Esse comportamento parece não se repetir ao tratar do uso de qualquer medicamento no período gestacional, onde há maior frequência de uso nas mães mais velhas (LUTZ et al., 2020; COSTA et al., 2017; DE ANDRADE et al., 2014). Pouco se sabe sobre a influência da cor da pele materna, assim como a condição de moradia com companheiro ou não, sobre a utilização de antimicrobianos na gestação (BROE et al., 2014). Porém é importante ressaltar o papel destas variáveis dentro dos determinantes sociais de saúde, dado que a cor da pele da mãe e estado civil são características sociodemográficas que merecem atenção no âmbito dos fatores individuais de grupos e sua relação com iniquidades em saúde (BUSS & FILHO 2007). No que diz respeito ao nível de escolaridade e classe econômica, mães mais pobres e com menor escolaridade apresentaram maiores prevalências da utilização de antimicrobianos.

É importante ressaltar que, do ponto de vista social, a prescrição de um medicamento é um sinal de atenção do prescritor em relação ao paciente (PEPE et al. 2000) principalmente no período gestacional onde a integração é maior entre os dois (COSTA et al., 2017). Também é preciso considerar o número de consultas pré-natal onde é possível que as mães que foram mais assíduas nas consultas do pré-natal possam maior chance de utilizar algum medicamento no período gestacional, adicionado ao fato do número de consultas no pré-natal ser um bom preditor de cuidado na gestação (COSTA et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho descreveu o perfil das mulheres participantes da coorte de 2015 de Pelotas que fizeram uso de antimicrobianos durante o período gestacional. As maiores usuárias de antimicrobianos foram as mães mais jovens, de cor da pele parda, com menor escolaridade de classe econômica mais pobre (D/E), que não moram com companheiro e que foram mais assíduas às consultas de pré-natal, apesar dos IC's se sobreporem para variáveis como cor da pele, moradia com companheiro e número de consultas pré-natal.

Tabela 1. Descrição da amostra e prevalência do uso de antimicrobianos na gestação de acordo com variáveis independentes, Coorte de Nascimentos de 2015, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. (N=4239)

	N	%	Uso de antimicrobianos na gestação		
			N	%	IC95%
Idade					
≤19	632	14,6	291	47,7	43,8;51,7
20-29	2050	47,4	888	44,7	42,5;46,9
30-47	1646	38,0	647	40,1	37,7;42,5
Cor da pele					
Branca	3050	70,5	1287	43,0	41,2;44,8
Preta	686	15,9	272	42,2	38,4;46,0
Parda	560	13	253	46,8	42,6;50,1
Outras*	26	0,6	14	56,0	35,2;74,8
Escolaridade					
0-4	399	9,2	168	45,8	40,7;50,9
5-8	1109	25,6	513	47,8	44,8;50,8
9-11	1478	34,2	658	45,6	43,1;48,2
12 ou mais	1341	31,0	487	36,7	34,2;39,3
Classe econômica (ABEP)					
A/B	1284	30,7	494	39,1	36,4;41,8
C	2076	49,7	907	44,8	42,6;47,0
D/E	820	19,6	358	45,7	42,2;49,2
Mora com companheiro					
Não	559	17,4	277	50,7	46,5;55,0
Sim	2661	82,6	1190	45,1	43,2;47,0
Nº consultas pré-natal					
<6	614	14,5	299	40,1	36,1;44,1
6 ou mais	3615	85,5	1583	44,3	42,7;46,0

*Amarelos (n=16) e indígenas (n=10).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KLEIN, E.Y; VAN BOECKEL, T.P.; MARTINEZ, E.M.; PANT, S.; GANDRA, S, LEVIN, S.A, Global increase and geographic convergence in antibiotic consumption between 2000 and 2015. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v,115, n,15, p, E3463; 3470, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, WHO Report on Surveillance of Antibiotic Consumption, Who, 2018, nov 2018, Acessado em 20 set, 2020 Online, Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/277359/9789241514880-eng.pdf>
- RAMASETHU, J.; KAWAKITA, T, Antibiotic stewardship in perinatal and neonatal care, Seminars in Fetal & Neonatal Medicine, v,22, n,5, p, 278;283, 2017.
- GADELHA, I,P.; DINIZ, F,F.; AQUINO, P,S.; DA SILVA, D, M.; BALSELLS, M,M,D.; PINHEIRO, A,K,B, Determinantes sociais da saúde de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco. Ver Rene, Fortaleza, v,21, p, 42198, 2020.
- STOKHOLM, J.; SEVELSTED, A.; BONNELYKKE, K.; BISGAARD, H, Maternal propensity for infections and risk of childhood asthma: a registry-based cohort study. Lancet Respir Med, v,2, n,8, p, 631;637, 2014.
- KLIEMANN, B,S.; LEVIN, A,S.; BOSZCZOWSKI, I.; LEWIS, J,J, Socioeconomic determinants of antibiotic consumption in the state of são paulo, brazil:The effect of restricting sales. PLoS One, v,12, p,1;14, 2016.
- COSTA, D,B.; COELHO, H,L,L.; SANTOS, D,B, DOS, Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: Prevalência e fatores associados. Cadernos de Saude Publica, v,33, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP), Critério de classificação econômica do Brasil, São Paulo: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa; 2014.
- BROE, A.; POTTEGÅRD, A; JØRGENSEN, J,S.; DAMKIER, P, Increasing use of antibiotics in pregnancy during the period 2000-2010: Prevalence, timing, category, and demographics. BJOG An International Journal of Obstetric Gynaecology, v,121, p,988;986, 2014.
- LUTZ BH, MIRANDA VIA, SILVEIRA MPT, DAL PIZZOL T DA S, MENGUE SS, DA SILVEIRA MF, Medication use among pregnant women from the 2015 pelotas (Brazil) birth cohort study, International Journal of Environmental Research and Public Health, v,17, p,1;14, 2020.
- COSTA, D,B.; COELHO, H,L,L.; SANTOS, D,B, DOS, Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: Prevalência e fatores associados, Cadernos de Saúde Pública, v,33, 2017.
- DE ANDRADE, A,M.; RAMALHO, A,A.; KOIFMAN, R,J.; DOTTO, L,M,G.; CUNHA, M, DE A.; OPITZ, S,P, Fatores associados ao uso de medicamentos na gestação em primigestas no Município de Rio Branco, Acre, Brasil, Cadernos de Saúde Pública, v,30, p,1042;1056, 2014.
- BUSS, P,M.; FILHO, A,P, A saúde e seus determinantes sociais. Revista Saúde Coletiva, v,17, p,77;93, 2007.
- PEPE V,L,E.; CASTRO, C,G,S,O, DE, A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. Cadernos de Saúde Pública, v,16, p,815;822, 2000.